



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

18071 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT06 - Educação Popular

CURSO DE EXTENSÃO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO POPULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Fernanda dos Santos Alencar - UFPE/CAMPUS AGRESTE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CURSO DE EXTENSÃO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO POPULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 INTRODUÇÃO

Este texto apresenta síntese do Relatório final da ação de Extensão- Curso de iniciação em Educação Popular, desenvolvido pelo Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação do Campo e Quilombola (GEPECQ/UFPE/CAPES), realizado no período de 13 de novembro a 30 de dezembro de 2023, por meio de encontros remotos síncronos: 4 encontros de 3 h/de forma remota, com uso da Plataforma Google Meet, e momentos assíncronos.

Este teve como perspectiva estudar a Educação Popular na América Latina e no Brasil. Neste sentido, desenvolveu as seguintes discussões: o processo histórico da Educação Popular, principalmente a partir da década de 1950, a evolução da concepção de Educação Popular no Brasil e a sua importância para a luta em favor da humanização.

Nesta finalidade, procurou apontar a Educação Popular como uma das proposições educacionais no campo teórico e metodológico crítico para a compreensão e reflexão do mundo contemporâneo, de grande importância para os movimentos sociais e para a luta do acesso à educação e outros direitos fundamentais, possibilitando ser um alicerce para a criação do Núcleo de História e Memória da Educação do/no Campo no Agreste de Pernambuco.

Durante esse período foram desenvolvidas as seguintes temáticas, nos momentos síncronos: 1º Encontro: O câmbio dos significados: primeiras experiências de educação popular. 2º Encontro: Educação Popular nos anos 1950/1960. 3º Encontro: As experiências de educação popular ao longo da ditadura no Brasil e nos anos 1970/80. 4º Encontro: Movimentos Sociais contemporâneos e educação hoje.

A discussão das temáticas acima foi alicerçada por textos que possibilitaram analisar a mudança da concepção e a ação da educação popular, considerando os contextos sociais, políticos, econômicos e culturais pelos quais passa/evolui a sociedade e na relação em que os sujeitos estão inseridos, envolvidos nessa realidade; e neste contexto, a influencia dos movimentos educacionais de caráter popular, principalmente os de Pernambuco: Movimento de Educação de Base (MEB), o Movimento de Cultura Popular (MCP), Serviço de Extensão Cultural (SEC). Além desses estudos, deu-se ênfase ao estudo das memórias de educadoras em Recife nos anos ditatoriais de 1964 a 1977, apontando a história oral como instrumento de registro de força, expressão, resistência e estratégias de educadores frente a ditadura civil-militar; e de forma mais recente a importância dos movimentos sociais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), movimento negro, movimento indígena e quilombola, na representação da luta dos povos do campo e dos povos tradicionais que se constituem como sujeitos históricos na luta por direito, reconhecimento e cidadania.

Os encontros assíncronos desenvolveram-se a partir de quatro atividades. Essas tiveram a finalidade de apreender os saberes/compreensões/reflexões dos estudantes sobre as temáticas desenvolvidas nos 4 encontros síncronos. As atividades se estruturaram em pesquisas de práticas de educação popular e de elaboração de relatos de experiências possibilitadoras de reflexões sobre o fazer da educação popular. As atividades foram apresentadas pelos estudantes na plataforma do Classroom, conforme Quadro 1:

Quadro 1. Relação das Atividades Síncronas e Assíncronas

ENCONTRO/CONTEUDO	ATIVIDADE ASSINCRONA
1º encontro: O câmbio dos significados: primeiras experiências de educação popular.	Identificar e localizar Práticas de Educação Popular perto de você.
2º Encontro: Educação Popular nos anos 1950/1960	Levantar ações de educação popular na América Latina

<p>3º Encontro: As experiências de educação popular ao longo da ditadura no Brasil e nos anos 1970/80</p>	<p>Levantar pessoas que participaram de ações de Educação Popular na ditadura civil-militar brasileira.</p>
<p>4º Encontro: Movimentos Sociais contemporâneos e educação hoje</p>	<p>Pesquisar práticas e experiências de educação popular constituídas pelos movimentos sociais, ou Pedagogias e concepções educacionais propostas por atores contra-hegemônicos, tais como movimentos camponeses, urbanos, indígenas, quilombolas.</p>

Foi proposto um quantitativo de 100 vagas para participação de professores da UFPE, professores das redes estadual e municipal, estudantes da graduação e da pós-graduação interessados no estudo da Educação Popular. Houve 82 inscrições. Desse total de inscritos, 6 se inscreveram, mas não frequentaram. A certificação de participação no curso seguiu conforme dispõe a Lei nº 9.394/96 que estabelece a frequência obrigatória em 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas. Do total de cursistas participantes, 65 foram da Universidade Federal de Pernambuco vinculados ao Centro Acadêmico do Agreste (Caruaru) e do Centro de Educação (Recife) e 17 de outras instituições Universidade Federal do Piauí, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, da Secretaria de Educação do Estado de PE, das redes municipais de ensino de Olinda, Paulista, Recife, Caruaru, Altinho e Toritana, municípios da área metropolitana do Recife e do agreste de PE.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A Educação Popular e seu papel na contemporaneidade

A Educação Popular ao longo da história da educação brasileira desenvolve sentidos diversos, conforme as demandas sociais, culturais, econômicas e políticas pelas quais passa a sociedade. Conforme Brandão (2006) o principal papel da Educação Popular, independente do sentido que ela assume no contexto histórico, é o de “[...] reverter, no mistério do saber coletivo, o sentido da palavra e o seu poder” (Brandão, 2006, p. 8).

Assim, Brandão (2006, p. 8) expressa a relação entre palavra e poder, tornando-se não “[...] um entre seus outros símbolos, mas o seu exercício”. Neste sentido, construir a compreensão em torno do papel da Educação Popular, é desenvolver a criticidade de como se constrói culturalmente, e não naturalmente as

cercas que impedem o uso da palavra “[...]imposta e dada como legítima para realizar atos do controle da vida social dominada pela desigualdade” (Brandão, 2006, p.9).

E nesse contexto do uso do poder da palavra, salienta o papel da educação e dos movimentos sociais populares para o ‘redizer o mundo’. Souza (2006) afirma o papel necessário da Educação Popular no sentido de refletir

[...] sobre os desafios do contexto atual em termos políticos e pedagógicos, bem como um olhar para o que tem sido a Educação Popular nos últimos cinquenta anos de sua reinvenção enquanto uma proposta pedagógica idônea para contribuir com a construção de respostas aos requerimentos histórico-sociais da América Latina [...] Souza (2006, p.241).

Neste sentido, a Educação Popular se fortalece em espaços não escolares e nas lutas por direitos de populações e povos marginalizados, tendo como sujeitos históricos os movimentos sociais populares em um movimento “de” e “para” educação popular, principalmente, a partir da década de 60, tendo como referência as tramas do cotidiano dos movimentos educacionais (Santos e Silva, 2015).

Na necessidade de novos olhares e fazeres em prol da reconstrução, conhecer, estudar e compreender o processo histórico e conceitual da Educação Popular é um dos caminhos para contribuir com novas perspectivas de refletir o mundo e a sociedade.

E nesse objetivo Carrillo (2013) nos pergunta: qual é o contexto atual da ação da educação popular? E ele nos apresenta como “um dos traços constitutivos da educação popular, como concepção pedagógica e como prática social, é sua alta sensibilidade aos contextos políticos, sociais, e culturais onde atua” (Carrillo, 2013, p. 19). E nesses contextos nos cabe provocar leituras críticas dos contextos locais, nacionais e internacionais; aprofundar as dinâmicas e tensões da economia, da política, das estruturas sociais e culturais; além de marcar presença em ações e campos onde podemos contribuir com os processos de organização, esses são a educação de jovens e adultos, organizações populares, formação de líderes, trabalho com mulheres, trabalhadores do campo dentre outros espaços e necessidades temáticas como soberania alimentar, juventude, economia solidária etc. de forma que possamos desconstruir o que a reprodução das relações políticas de dominação, instituídas por meio da educação escolarizada; questionar na pretensão da transformação. No conjunto dessa ação, há uma proposta que conforme Freire (1981) ensina do se “reconhecer a ele mesmo e aos outros, enquanto homem e enquanto cidadão, como parte integrante deste, e indispensável na dinâmica das relações sócio, político-culturais existentes nele” (FREIRE, 2006).

2.2 Sobre o Curso de História da Educação Popular: perspectivas sob o olhar dos cursistas

O Curso foi considerado importante pelos participantes porque possibilitou ampliar e aprofundar o conhecimento sobre educação popular. Nessa reflexão foi enfatizada a necessidade de ampliar espaços de socialização e discussão sobre a educação popular e a sua importância para a educação na perspectiva de uma formação libertadora e humanizadora abordada por Freire, na possibilidade da construção de uma consciência crítica do indivíduo em relação à realidade.

Alguns aspectos foram considerados como ponto positivo: ser online possibilitando a participação de pessoas de diferentes regiões; os textos indicados para leitura por abranger a trajetória e experiências da e sobre a educação popular nos sentidos de ser um território de compreensão, reflexão e reinvenção do modo como vivemos e vemos o mundo e as nossas relações nesse mundo; a vinculação com atividades de pesquisas; a participação de outros convidados para dialogar sobre as temáticas desenvolvidas e a abertura para colocação das experiências vivenciadas pelo grupo. Neste olhar, um dos participantes expõe a sua compreensão acerca da educação popular.

O processo de educação popular no Brasil é uma ação que tem as suas raízes pautadas a partir de um processo que visa a construção de um caminho que, a partir de ações refletidas, possa gerar transformações no âmbito social de impacto direto na forma de pensar e construir, sendo, portanto, encarado dentro de uma esfera cultural que abarca o indivíduo que se perfaz dentro de um movimento consolidado por um coletivo. Logo, dentro dessa perspectiva, a educação popular se faz e se materializa em conjunto com a criação e manutenção dos movimentos sociais, dado que, tais conjunturas se nutrem a partir de uma construção educacional com os pares e pelos pares. (Participante do curso)

Outras falas relatam a importância de estudarmos a Educação Popular e a sua relação com movimentos sociais, Organizações não governamentais. E nesse âmbito reconhecem em suas realidades espaços que desenvolvem atividades e práticas que se fundamentam na perspectiva teórica e metodológica da educação popular. Neste sentido, destacamos:

Pensar educação popular, é pensar também as relações construídas em uma determinada comunidade, além de reconhecer as dinâmicas culturais que lá estão presentes. Essas são características do Centro de Educação Popular Assunção, uma instituição que existe há mais de 20 anos no município de Caruaru em Pernambuco (Participante do curso).

Em Santa Cruz do Capibaribe-PE, município onde resido, tem o Instituto UESCC (União dos Estudantes de Santa Cruz do Capibaribe), e o mesmo está constantemente ligado ao Movimento Estudantil. Este ao discutir as questões de direito dos estudantes formam para o pensar e o refletir do papel do coletivo nas lutas por direitos, fazendo-nos sujeitos políticos (Participante do curso).

As atividades de pesquisa possibilitaram vários olhares e descobertas dentre elas a da ausência do conhecimento quanto as ações de movimentos sociais nos municípios, ou mesmo a ausência de participação dos sujeitos nas ações dos

movimentos sociais, repercutindo em lacunas quanto a possibilidade do processo de formação e de participação de natureza política.

Ações de educação popular de movimentos sociais não acontecem com frequência e nem possui um lugar de destaque na minha cidade, Bezerros – PE. Por ser uma cidade pequena, fica mais difícil de conseguir enxergar a presença de tais movimentos, e, quando há alguma atividade dessa natureza, não existe grande divulgação. (Participante do curso)

Durante o processo de desenvolvimento das aulas, fora apresentado o livro de poema ‘Caderno do Povo Brasileiro-Violão de Rua II’, organizado por Álvaro Vieira Pinto e Ênio Silveira, publicado em 1962. Nesta obra havia diversos autores que, com seus poemas, traziam temáticas e problemas das realidades opressoras nas quais se inseriam o povo brasileiro, principalmente o do campo. escravização de pessoas, preconceitos raciais, direitos negados como a reforma agrária, a vida dos retirantes, e um de título ‘poema subversivo’ de José Carlos Capinam, baiano, que tem muitas composições cantadas por Tom Zé, Gilberto Gil e outros. O poema ‘poema subversivo’, faz uma chamada a difícil caminhada coletiva,

Somos vários caminhando convictos
e sem desespero para tomar a cidade
somos muitos terrivelmente
e na nossa passagem, sombria e determinada
outros aceitam ir conosco
então cantemos, pois sofremos a mesma rota
e a mesma revolta nos constrói a cada um
e a cada um o caminho é difícil
mentindo muitas vezes a nossa compreensão
sei, está longe a cidade com as suas luzes
seus homens que voltam do plantio
não se lamentam, não se suicidam
a noite na cidade é tranquila
e a concepção praticada não é temerosa
e nós, que vamos tomar o barco,
parecemos estranhos quando em verdade nos conhecemos
[...]
Subversiva marcha, subversiva angustia
Subversiva a mão, a minha mão
A mão dos homens da minha época (Capinam, 1962, p. 86)

Esse poema como outros lidos trouxeram reflexões sobre quem somos “como sujeitos que opera e transforma o mundo” (Freire, 1997, p. 10) e que se nascemos na condição de sermos homens-objetos também podemos nos gerar homens-sujeitos (Freire, 1997) quando temos um processo de formação que nos faça conhecer, aprender e pensar sobre as relações que nos são postas e quais as suas intenções.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de extensão em Educação Popular desenvolve-se como uma ação do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação do Campo e Quilombola (GEPECQ/UFPE/CAPES), mas se fortaleceu no decorrer do seu

desenvolvimento, mesmo sendo em um ambiente virtual, num espaço de diálogo por meio do qual possibilitou-se a troca de saberes e experiências de estudantes da graduação, da pós-graduação, educadores e educadoras populares, dos sistemas de ensino público municipal, estadual e de universidades. Este espaço procurou promover o aprofundamento do entendimento da concepção e do papel da educação popular na transformação da sociedade latino-americana-brasileira e, de forma mais local, em Pernambuco, situados, como sujeitos históricos, nas nossas realidades e reflexões de mundo.

Nesse contexto, visualizamos ações de educação popular desenvolvidas nos municípios de Pernambuco, principalmente, no agreste, região de onde era a maioria dos participantes inscritos; as experiências vivenciadas pelos participantes professores, integrantes de movimentos sociais num movimento e prática de compromisso com um agir emancipador e transformador.

Conforme fala de alguns dos participantes, necessitamos no coletivo de nos fazer coletivo, de pensar como coletivo e de aprender como coletivo. Essa prática alimenta a uma prática subversiva que nos transforma porque nos leva a nos olhar e nos ver mediante os problemas da nossa realidade, impulsionando a um fazer docente político, pedagógico emancipador conforme expõe Freire (2006); além de nos fazer revisar o sentido da educação e da educação popular, principalmente, em relação ao tempo que passamos e estamos passando, o do fortalecimento do fascismo e da materialidade de ações de racismo, xenofobia, homofobia, preconceitos diversos que desumanizam.

REFERÊNCIAS

BRANDAO, C.R. **O que e educação popular**. São Paulo Editora Brasiliense, 2006

CAPINAM, Jose Carlos. Poema subversivo. *In*: PINTO, Álvaro Vieira; SILVEIRA, Ênio (Orgs.). **Caderno do Povo Brasileiro- Violão de Rua II**. Editora Civilização brasileira S.A, 1962. Disponível em: <https://documentosrevelados.com.br/cadernos-do-povo-brasileiro-violao-de-rua-a-revolucao-brasileira-atraves-da-arte/>. Acesso em novembro, 2023.

CARRILLO, Alfonso Torres. A Educação Popular como prática política e pedagógica emancipadora. *In*: STRECK, Danilo R.; ESTEBAN, Maria Tereza(Orgs.) **Educação Popular: lugar de construção coletiva**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. Papel da Educação na Humanização. **Rev. da FAEEDBA**, Salvador, nº 7, jan./junho, 1997. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4892096/mod_resource/content/1/FREIRE%20%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20humaniza%C3%A7%C3%A3o-1997.pdf . Acesso em abril, 2024.

SOUZA, João Francisco de. A Vigência da Educação Popular. In: PONTUAL, Pedro, IRELAND, Timothy (Orgs.). **Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas** /– Brasília : Ministério da Educação : UNESCO, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=654-vol4americalatina-pdf&Itemid=30192 . Acesso em outubro, 2023.

SANTOS, Alessandra Maria dos; SILVA, André Gustavo Ferreira da. Movimentos “De” e “Para” Educação Popular: Pernambuco nos primeiros anos da década de 1960. **Revista Tópicos Educacionais**, vol. 21, núm. 1, enero-junio, 2015, pp. 226-249. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=672770870009> Acesso em outubro 2023.